

Novidades no Horizonte

Roberto Agnes*

NOVIDADES SEMPRE DESPERTAM INTERESSE DO COLECIONADOR levando-o invariavelmente à renovação de sua coleção. As grandes coleções de orquídeas sempre se distinguiram por plantas novas que, de alguma maneira, acabaram influenciando os demais cultivadores. No início do século nomes famosos como Charlesworth, Holford e Colman, entre outros, dominaram o mundo orquidófilo. Da sua persistência surgiram híbridos que serviriam de base para a maioria das plantas por nós cultivadas hoje em dia. Naquela época, poucas eram as grandes coleções, os métodos de reprodução eram rudimentares e as plantas ainda muito caras.

O desenvolvimento do semente em frasco criou um verdadeiro boom no mundo orquidófilo colocando, nas mãos dos cultivadores, grandes quantidades de plantas e a preços acessíveis. Aumentou significativamente o número de híbridos registrados e eles se tornaram cada vez mais complexos. Nas décadas 40 a 70 presenciou-se uma verdadeira corrida de registros. Novidades apareciam a toda hora e quando se achava impossível superar uma determinada planta, surgia logo em seguida, algo melhor. Novidades eram a ordem do dia e muitos híbridadores fizeram o nome com plantas que ainda permanecem nas nossas coleções. *Slc.* Hazel Boyd é conhecida por quase todos no Brasil. No exterior, plantas como *Asceda*. Yip Sum Wah, *C.* Bob Betts, *Cym.* Lillian Stewart e Solana Beach, *Paph.* Vanda M. Pearman, *Phal.* Lipperose e *Vanda* Rothschildiana figuravam entre as plantas mais famosas e premiadas.

Os anos 80 trouxeram novidades, mas de forma peculiar. Um renovado interesse pelas espécies resultou no seu aprimoramento e o surgimento de novas linhas de híbridos primários. A descoberta de novas espécies, os *Paphiopedilum armeniacum*, *malipoense* e *micranthum*, por ex., possibilitou a criação de toda uma linha de híbridos com forma e cor nunca antes vistos. Todavia, nesta busca do novo, o que vem a ser mais

interessante, para mim, é o resgate de alguns híbridos primários antigos e quase esquecidos. Atualmente existe um grande interesse por quase todo tipo de cruzamento, desde as *Cattleya* do tamanho de um prato, até micro-orquídeas como os *Pleurothallis*.

Sem sombra de dúvida o gênero mais hibridado, nos últimos anos, é o *Phalaenopsis*. Somente no mês de setembro de 1992, foram registrados mais de 120 híbridos. Teoricamente os híbridos brancos e cor de rosa quase se aproximaram da perfeição abrindo-se com isso espaço para o desenvolvimento dos chamados novelty hybrids (híbridos novidade) e os multiflora. O caminho para os híbridos novidade teve início com os amarelos. Tudo começou com *Phal.* Golden Sands 'Canary' FCC/AOS, que representava um imenso avanço em termos de cor e forma. *Phal.* Barbara Moler 'Gertie' e alguns clones de *Phal.* Golden Buddha também obtiveram excelentes resultados porém um híbrido, já registrado em 1927, vinha a ser a grande surpresa. *Phal.* Deventeriana 'Treva' foi usado para produzir flores de melhor forma e textura.

Apesar do sucesso destes híbridos faltava às flores, tamanho e firmeza de cor. Na medida em que as flores aumentavam de tamanho, a cor esmaecia. Este obstáculo ficou aparentemente superado quando o *Phal.* Golden Emperor 'Sweet' recebeu seu FCC/AOS. As flores mediam 10.5cm de diâmetro e eram cor amarelo canário. A cor não esmaecera e a haste carregava 10 flores e 4 botões. Podia-se, finalmente, sonhar com amarelos do tamanho de *Phalaenopsis* brancos, de boa cor e forma. Após muito esforço começaram a surgir *Phalaenopsis* amarelos com até 12cm de largura. A cor continuava forte e as flores mantinham a boa forma. Híbridos que apresentam grandes possibilidades como futuros alícerces incluem *Phal.* Hausermann's Goldcup, *Phal.* Wappaoola e *Phal.* King's Ransom.

Outras cores que fascinam os hibridadores de *Phalaenopsis* são os chamados sunset tones, (tons do por do sol) e

vermelho. Imaginem uma haste carregando 15 flores de 10cm cada, em tons de laranja ou melhor ainda, da cor de *Sophranitis coccinea*. Pode parecer ficção mas nos próximos anos isto pode vir a ser realidade. Plantas de *Phal.* Cadiz Rock produzem até 25 flores em tons de coral e *Phal.* Pago Pago vem sendo premiado pelas suas flores em tons de coral alaranjado.

A cor vermelha foi conseguida através da espécie *Phal. violacea*. Híbridos como *Phal.* Malibu Imp apresentavam o vermelho tão desejado, faltavam todavia, mais uma vez, tamanho e forma. A introdução de *Phal.* Golden Buddha começou a corrigir estes defeitos. Os primeiros clones de *Phal.* Golden Buddha eram amarelos, cobertos de barras vermelhas. Após algum tempo notou-se que autofecundações e cruzamentos entre dois clones diferentes resultava em flores mais intensamente cobertas de vermelho. Em alguns casos este pigmento chegou a cobrir toda a flor. Estes clones foram, então, usados na criação de híbridos vermelhos. Além da cor intensa apresentavam tamanho maior e forma mais arredondada e o mais importante, o vermelho ficava livre do reflexo arroxeado que é oriundo do *Phal. violacea*. Alguns híbridos dignos de destaque são, *Phal.* Cordova com flores vermelho escuro e de substância espetacular, *Phal.* Desert Dreams cuja cor é mais alaranjada e de tamanho grande e *Phal.* Mahalo com flores arredondadas em vermelho brilhante. Há uma grande expectativa em relação a estes híbridos pois através deles chegar-



Phal. Welcome Line 'Soroa'

se-á, certamente, ao *Phalaenopsis* que carregará uma dúzia de flores de *Sophranitis* numa só haste.

Outro grande esforço dos híbridos é com os *Phalaenopsis* de porte pequeno e haste multifloral. A maior parte de todos estes híbridos teve seu início com *Phal. equestris* e hoje em dia é possível encontrar versões miniaturas quase perfeitas dos *Phalaenopsis* brancos, rosa e estriados. O *Phal.* Cassandra foi o primeiro híbrido a despertar interesse na possível miniaturização dos grandes híbridos e, através dela chegamos a um dos grandes cruzamentos da atualidade, *Phal.* Carmela's Pixie. Muitos clones já foram premiados e dezenas de seus híbridos estão prestes a florescer. A vantagem destas plantas miniaturas é que elas são de manuseio mais fácil e as hastes ramificadas carregam até 30 flores. Híbridos como *Phal.* Be Glad produzem delicadas flores brancas com centro rosado e de forma perfeita.

O gênero *Paphiopedilum* segue, logo atrás, em número de híbridos registrados. Deve-se isso ao renovado interesse pelos híbridos primários e à introdução das novas espécies acima mencionadas.

O *Paphiopedilum* Maudiae é conhecido por qualquer cultivador deste gênero. Este híbrido primário, registrado em 1900, já foi refeito dezenas de vezes, todavia a introdução de um clone particularmente escuro resultaria numa verdadeira explosão de cruzamentos nos anos 80. *Paph. callosum* 'Sparkling Burgundy' produziu flores cor de vinho tinto. Quando cruzado com um clone escuro de *Paph. lawrencianum*, as plantas deste cruzamento de *Paph. Maudiae* causaram um grande impacto no mundo orquidófilo. Os donos da firma Papharatics notaram que um lote de plantas de *Paph. Maudiae*, colocado à venda pela Stewarts, apresentavam folhas estranhamente escuras. Na esperança de achar algo novo adquiriram algumas. A primeira a florir, *Paph. Maudiae* 'Ebony Queen' FCC/AOS, começou a era dos *Paphiopedilum* 'vinicolor'. Desde então, criaram-se dezenas destes híbridos, algumas flores são tão escuras que se aproximam do preto. Como o resultado dos híbridos vinicolor voltou-se a cruzar os *Paphiopedilum* tipo Maudiae com resultados excelentes. As flores são cada vez maiores e as marcações cada vez mais bonitas. A introdução de outras espécies da seção Barbata manteve a forma característica e aumentou a variação das marcações. Exemplo disso pode ser encontrado nos híbridos como *Paph. Nightwing*, *Paph. Red Pepper* e *Paph. Raissinette*.

A introdução de uma nova espécie, principalmente quando ela tem valor horticultural, cria muito interesse junto aos híbridos. A abertura da China aos cultivadores de orquídeas

facilitou o acesso a regiões nunca antes exploradas resultando na descoberta de algumas das espécies mais bonitas já vistas. Imagi-

nen o frisson causado pela primeira floração de *Paph. armeniacum* com suas flores de cor amarelo canário ou o choque de ver um *Paphiopedilum* cor de rosa com estrias com estrias púrpuras nas pétalas, a cor de *Paph. mi-*



Bc. Roman Holiday.

Foto e cultivo: Roberto Agnes

cranthum que foi descoberto um ano depois. Como se não bastasse o *Paph. malipoense* produz flores verdes que são perfumadas e o *Paph. emmersonii*, grandes flores brancas de boa forma. As possibilidades se tomaram quase ilimitadas. O artigo do Olaf Gruss no Vol. 6, no. 4, de *Orquidário*, descreve alguns dos novos híbridos que apareceram recentemente. Para o deleite dos apreciadores de *Paphiopedilum* com provou-se que o perfume do *Paph. malipoense* aparece em seus híbridos, assim será possível criar uma leva de *Paphiopedilum* fragrantos. Certamente os melhores híbridos a surgir destas espécies são *Paph. Magic Lantern* e *Paph. Kevin Porter*. Já estamos na segunda geração de híbridos prestes a florir e provavelmente os próximos anos nos trarão surpresas tão grandes quanto a descoberta dessas espécies.

Uma espécie de flor um pouco menor mas de impacto visual tão forte quanto as espécies acima mencionadas é o *Phragmipedium besseae*. Da mesma forma que o sonho de um *Phalaenopsis* vermelho parecia ser algo inatingível, já que os chamados *Paphiopedilum* vermelhos puxam mais para a cor de vinho, a descoberta de *Phrag. besseae* em 1981 possibilitou a criação de híbridos vermelho sangue. Esta espécie endêmica do Equador e do Peru produz flores vermelho escarlate e quando cruzada com espécies ou híbridos de *Phragmipedium*, sua cor tende ser dominante. Na recente exposição mundial em Glasgow, o híbrido *Phrag. Eric Young* causou grande impacto pelas suas

flores vermelhas e boa forma. Alguns clones excepcionais são tetraploides e são muito promissoras como matrizes.

Naturalmente o gênero *Cattleya* não poderia ser esquecido. O Brasil já produz sua quota de excelentes híbridos complexos. As nossas semi-albas figu-

ram entre as melhores do mundo, clones de Bc. Captain Pessoa, híbrido feito pela Florália, não poderiam ser mais perfeitos. Rolf Altenburg se distinguiu na produção de híbridos azuis e foi pioneiro na criação de híbridos aquinados.

O que chama atenção é o uso de espécies (aprimoradas) na criação de híbridos intergenéricos. Com o intuito de criar algo novo, chegamos a gerar intergenéricos com cinco gêneros diferentes. O desejo de criar plantas menores resultou no uso intensivo das espécies de *Sophronitis* e das nossas *Laelias* rupícolas. *Slc. Hazel Boyd* traz na sua bagagem algumas doses de *Soph. coccinea*. Quase todos os híbridos registrados com o prefixo Seagull's têm, como matriz, uma das espécies acima. Todas elas são de porte pequeno e produzem flores altamente coloridas.

Uma outra novidade são os híbridos feitos com *Brassavolanodosa*. Esta espécie da América Central produz flores brancas perfumadas, em plantas compactas. Nos cruzamentos ela é dominante para forma mas a cor branca some e a cor da outra matriz é intensificada. Como bonus estes híbridos tendem a florir mais que uma vez por ano e são perfumadas. Bc. Roman Holiday é um exemplo perfeito deste tipo de cruzamento. Naturalmente quando mais um gênero é introduzido no híbrido a gama de cores aumenta e é possível obter flores com pétalas e sépalas verdes com pintas roxas e labelo rosa escuro. Os híbridos de Bc. Binosa são extremamente coloridos como por ex. Bc. Caguas Landosa e Bc.

Siam Spots.

Os *Cymbidiums* sempre foram populares por causa da facilidade com que florescem. A falta de variedade da forma de suas flores diminuiu o interesse por eles durante muitos anos, as pessoas se contentavam em cultivar as mesmas plantas. O desenvolvimento de híbridos 'pure color' (cor pura, - sem pigmento vermelho) resultou em flores de cor brilhante que não mancham quando fertilizadas. *Cym. Sleeping Dream* criou sensação pela sua cor absolutamente pura: desde então híbridos como *Cym. Vivacious* e *Cym. Second Renaissance* marcam forte presença nas exposições.

Cym. Solana Beach e *Cym. Angelica* provocaram um aumento dramático no tamanho da flor de *Cymbidium*. Alguns clones chegam a produzir 18 flores, de até 14cm de largura, numa só haste. *Cym. Featherhill Fanfare* e *Cym. Prince of Caithness* são exemplos desses verdadeiros monstros.

Em termos de leveza, poucas plantas aproximam-se dos intergenéricos feitos com *Odontoglossum*, *Oncidium*, *Rodriguezia* e afins. Os intergenéricos de *Odontoglossum* figuram entre os mais coloridos, *Oda. Joe's Drum* e *Oda. Robert Dugger* são perfeitos exemplos disso. A reintrodução de espécies ou híbridos antigos, com flores menores, mas, muitas, em hastes altas e ramificadas, criou uma série de cruzamentos extremamente

perfeito, merecem destaque também. Inflorescências com 5 flores, de até 12cm de comprimento, chamavam a atenção na Exposição Mundial, de Glasgow e *Milt. Robert Strauss*, *Milt. Jeanete Brasher* e *Milt. Jersey* figuram naquele grupo seletivo que deverá dominar o gênero por muito tempo ainda.

Por último, deixei um pequeno grupo que figura entre as minhas orquídeas prediletas. Os híbridos de *Rodriguezia* e *Compactia*, *Rodretia*, e de *Rodriguezia* e *Oncidium*, *Rodricidium*, destacam-se pela combinação de sua forma delicada e cores vibrantes. A *Rodretia Dark Beauty* demonstra a beleza destes híbridos que começam a ganhar espaço nas coleções pelo mundo afora. Recentemente *Rodretia* Ron Ciecinski começou a aparecer no mercado. Os melhores clones trazem flores cor de abóbora com pintas vermelhas, o labelo é laranja escuro com as bordas vermelhas.

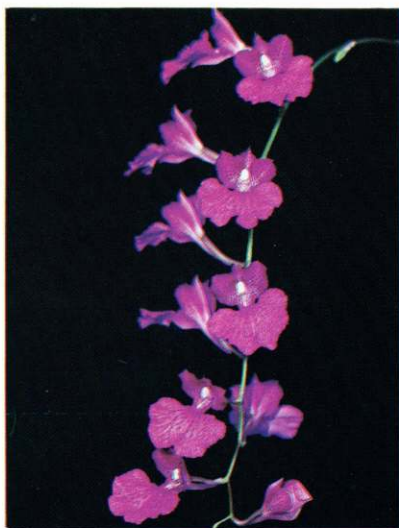
Este artigo não poderia pretender ser uma apresentação exaustiva de todas as novidades. Tantos são os híbridos realizados a cada mês que torna-se impossível saber de tudo que aparece. As plantas que acabei de descrever chamaram minha atenção em exposições recentes, mas tenho certeza que, daqui a pouco, poderíamos escrever um outro artigo descrevendo novos híbridos, bem diferentes.

Vicys, Hiroko
Cultivo e foto: Milton Carpenter



floríferos. As hastes parecem-se com pequenas árvores de natal multicoloridas e, em alguns casos, chegam a produzir 90 flores numa só floração. As flores são um pouco menores, mas, em compensação, ganharam uma leveza que lhes faltava. Cruzamentos feitos com *Oda. Heatonensis*, *Odm. pescatorei* e *Odm. bictoniense* começam a chamar cada vez mais atenção.

As *Miltonias*, com suas flores em forma de amor



Rodretia Dark Beauty
Cultivo e foto: Milton Carpenter

* **Alberto de Campos 107/302 - Ipanema**
22.430-190 - Rio de Janeiro - RJ.